PEDAGOGIAS DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: A LEI 10.639/03 COMO TEMA DE PESQUISA NA UNILAB

Eliza Távora de Albuquerque [1], Afonso José Mendes [2], Francisco Luan Xavier de Andrade [3], Evaldo Ribeiro Oliveira [4]

RESUMO

A educação das relações étnico-raciais é bandeira de luta do Movimento Negro que denunciou e questionou as práticas educativas reprodutoras do racismo, e se mobilizou em prol da implementação de políticas que promovessem uma educação antirracista e atentasse para a superação da discriminação na escola e na sociedade. Nesse sentido, dois marcos legais foram importantes na conquista de ações do campo educacional: as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, a lei 10.639/03. O presente trabalho busca apresentar a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) inserida dentro desse contexto, identificar e compreender a produção acadêmica desenvolvida pelos (as) estudantes, no Curso de Bacharelado em Humanidades e nas Especializações em Política de Igualdade Racial no ambiente escolar - UNIAFRO e em História e Cultura afro-brasileira, indígena e africana, voltadas para a temática da educação das relações étnico-raciais, que toma força e cresce cada vez mais dentro da agenda de pesquisas. No levantamento de dados constatamos que de 2014 para 2017, foram apresentadas na UNILAB cerca de 50 monografias e projetos de pesquisa com a temática voltada para a Lei 10.639/03, desenvolvida em diferentes metodologias e em espaços diversos. O tema que aparece com maior recorrência é a implementação da lei nas instituições de ensino público, nos diferentes níveis, desde a educação infantil a educação de jovens e adultos, sobretudo nas escolas presentes na região do Maciço de Baturité, onde se localiza os campi da universidade.

Palavras-chave:

Educação. Relações Étnico-Raciais. Lei 10. 639/03. UNILAB.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: eta@aluno.unilab.edu.br
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: tchescomendes7@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: andrade_luan@hotmail.com
[4] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: evaldo@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é decorrente da atuação no projeto de pesquisa intitulado "Pedagogias das Relações Étnico-Raciais: Práticas Educativas de Professores do Maciço", vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) , executado entre 2017 e 2018. No primeiro momento do projeto, buscamos realizar um levantamento de dados acerca dos trabalhos científicos – monografias e dissertações – sob a perspectiva da lei federal 10.639/03, desenvolvidos na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. O objetivo de mapear esses trabalhos foi de se criar um panorama inicial de como a temática da Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como, as outras dimensões que a lei 10.639/03 contempla, estão inseridas na referida Instituição de Ensino Superior.

É na década de 2000, que os documentos oficiais estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira por meio do parecer 003/2004 do Conselho Nacional de Educação, bem como, a promulgação da lei 10.639/03 alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96). A lei 10.639/03 estabelece às Diretrizes e Bases da Educação Nacional a inclusão do ensino da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" nos estabelecimentos, oficiais e particulares, de ensino fundamental e médio. Fruto de uma luta histórica do Movimento Negro, a lei ainda prevê o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, ressaltando a contribuição da população negra nas áreas social, econômica e política pertinentes a História do Brasil, além da inclusão do dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra.

A promulgação da lei também foi um marco para a pesquisa em educação voltada para as relações étnico-raciais, que crescia gradualmente, mas que enfrentou um caminho permeado de desafios até que se efetivasse de forma significativa nas produções científicas, como também na formação de professores (as) e no currículo escolar. É esse marco legal, tão caro a população negra, que impulsiona a pesquisa em Educação das Relações Étnico-Raciais. Portanto este trabalho busca apresentar a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) inserida dentro desse contexto, identificar e caracterizar a produção acadêmica desenvolvida pelos (as) estudantes, no Curso de Bacharelado em Humanidades e nas Especializações em Política de Igualdade Racial no ambiente escolar - UNIAFRO e em História e Cultura afro-brasileira, indígena e africana, voltadas para a temática da educação das relações étnico-raciais.

METODOLOGIA

O trabalho se ampara na utilização de métodos quantitativos para o levantamento de dados das monografias e dissertações apresentadas na UNILAB sob a perspectiva da lei 10.639/03. Sua organização e sistematização se deu através da análise qualitativa dos dados e da produção textual, referenciada pela pesquisa bibliográfica.

Foi utilizado como meio de coleta de dados o Repositório Institucional da UNILAB, disponível em rede no formato digital, onde estão os arquivos de produção científica da comunidade acadêmica. Também foi empregado como fonte de dados as atas das monografias do Instituto de Humanidades, cedidas pelo próprio setor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Concordando com Silva (2007), compreendemos a Educação das Relações Étnico-Raciais como "a formação de cidadãos, mulheres e homens empenhados em promover condições de igualdade no exercício de direitos sociais, políticos, econômicos, dos direitos de ser, viver, pensar, próprios aos diferentes pertencimentos étnico-raciais e sociais. " (SILVA, 2007, p. 490). Para além do direito a educação e a diversidade, é um direito

social e humano. Significa a oportunidade de construir uma educação antirracista, que respeita e valoriza a alteridade dos diferentes grupos sociais.

A Educação das Relações Étnico-Raciais está prevista para todas as instituições educacionais, incluindo aí o ensino superior. Nesse sentido, ressaltamos o Estatuto da Igualdade Racial (lei 12.288/10), em seu artigo 13, institui que será responsabilidade do governo federal incentivar as instituições de ensino superior públicas e privadas a " apoiar grupos, núcleos e centros de pesquisa, nos diversos programas de pós-graduação que desenvolvam temáticas de interesse a população negra" e a "incorporar nas matrizes curriculares dos cursos de formação de professores temas que incluam valores concernentes à pluralidade étnica e cultural da sociedade brasileira" (BRASIL, 2010, art. 13).

Portanto, as universidades exercem um papel crucial no tratamento das questões étnico-raciais e da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, pois cabe a estas instituições a responsabilidade pela formação de professores (as), o (a) profissional mediador dos processos educativos na escola. Nessa perspectiva cabe destacar a universidade de onde falamos, a UNILAB, que também é resultado da luta do movimento negro, e em seu projeto se compromete com uma educação diferenciada pautada na interculturalidade.

É nesse cenário que se justifica a relevância do levantamento de dados quantitativos, e uma breve análise qualitativa, acerca da pesquisa acadêmica voltada para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para a lei 10.639/03 na UNILAB, como primeira atividade desenvolvida no decorrer do projeto de pesquisa. Para tanto, foi utilizado como meio de coleta de dados o Repositório Institucional da UNILAB, disponível em rede no formato digital, onde estão os arquivos de produção científica da comunidade acadêmica. Também foi empregado como fonte de dados as atas das monografias do Instituto de Humanidades, cedidas pelo próprio setor.

De 2014 para 2017, foram apresentadas na UNILAB cerca de 50 monografias com a temática voltada para a lei 10.639/03 e para a Educação das Relações Étnico-Raciais, correspondentes aos trabalhos que foram produzidos no curso de Bacharelado em Humanidades e nas Especializações em Política de Igualdade Racial no ambiente escolar - UNIAFRO e em História e Cultura afro-brasileira, indígena e africana.

Constatamos o crescimento gradual do número de monografias apresentadas sob a temática da lei 10.639/03 e da Educação das Relações Étnico-Raciais, sendo o ano de 2016 o que apresenta a maior quantidade de produções voltadas para essas questões. Esse crescimento se dá em decorrência do número de estudantes que ingressaram na universidade, e concluem os seus respectivos cursos, como também a oferta de pós-graduação específica para essa área. Outro fator que influi na intensificação desses trabalhos é a entrada de professores (as) pesquisadores (as) que têm sua formação e pesquisa direcionada ao assunto referido.

Variadas dimensões do que prevê a lei foram abordadas em diferentes metodologias e em espaços diversos. O tema de maior recorrência é a implementação da lei 10.639/03 nas escolas em seus diferentes níveis: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, e na educação de jovens e adultos. Outros aspectos foram discutidos, como: positivação da estética negra, a lei 10.639/03 nos livros didáticos, literatura africana e afro-brasileira, a capoeira como ferramenta pedagógica e a filosofia da ancestralidade, temas estes mais presentes nos trabalhos de conclusão do curso de graduação.

Como esses trabalhos estão em sua maior parte ligados à escola e aos processos educativos, é notório que essas pesquisas foram desenvolvidas de modo unânime nas instituições de ensino do Maciço de Baturité, principalmente nas cidades de Redenção e Acarape, em virtude da localização dos campi da universidade. O fato de muitos estudantes serem naturais da região, é um fator que favorece que seus trabalhos sejam realizados em suas cidades de origem, é uma maneira de voltar e contribuir com a educação do seu lugar.

Também é possível averiguar que muitos estudantes pesquisadores (as) escolhem tratar da história do município de Redenção, sob a perspectiva das contradições do lugar reivindicar tanto para si o título de "primeira a abolir a escravatura" e ao mesmo tempo reproduzir a invisibilidade da população negra. Esses trabalhos são relevantes, não apenas da perspectiva histórica, onde se pesquisa, se registra e se reconstrói a historicidade da região, como também permite reflexões e questionamentos sobre o racismo estruturante em nossa sociedade.

Não são apenas estudantes brasileiros/as que elegem a lei como tema de pesquisa, mas o intercâmbio com os/as estudantes internacionais também está presente. O levantamento de dados permitiu

encontrar trabalhos onde estudantes internacionais lançam um olhar para a educação do seu país, sob a ótica da lei 10.639/03, se tornando a mesma uma potencialidade que possibilita trazer os países africanos como conhecimento para dentro das escolas brasileiras, abrindo o caminho de se desconstruir visões estereotipadas e preconceituosas sobre o continente africano.

É necessário reiterar os limites desse levantamento, uma vez que delimitamos nossa fonte de dados a dois cursos de pós- graduação e a um curso de graduação do Instituto de Humanidades. O Repositório Institucional não é completo, há todo um processo para o arquivamento na plataforma digital, o que demanda um tempo, portanto alguns trabalhos sob essa perspectiva podem ainda não constar. Sabemos também que os cursos de licenciatura do Instituto de Humanidades, têm tido os seus primeiros egressos recentemente, além das outras graduações vinculadas a outros institutos, possivelmente, ao se realizar uma nova coleta esses números se elevarão. Nesse sentido, a constante atualização e a ampliação desse banco de dados são importantes para que se possa compreender de maneira integral como a produção acadêmica da UNILAB tem contribuído com os estudos sobre a educação e a população negra.

CONCLUSÕES

A implementação da lei 10.639/03 e a Educação das Relações Étnico-Raciais é de fundamental significado em um meio social permeado de olhares preconceituosos, do racismo estrutural muitas vezes velado ou escancarado. A gradual ampliação e crescimento da pesquisa voltada para a Educação das Relações Étnico-Raciais revela o lugar que a universidade assume em contribuir com esse campo do conhecimento, bem como, com a formação de profissionais que irão atuar no âmbito da educação, sensibilizados a essas questões.

Concluímos que os trabalhos acadêmicos desenvolvidos na UNILAB voltados para esta temática têm mostrado o papel importante da pesquisa, com ênfase para a região do Maciço de Baturité onde a universidade se encontra, na promoção da igualdade racial e na construção de uma educação pautada em práticas antirracistas, como também no reconhecimento de uma cultura negra, tanto da diáspora como do próprio local, do nordeste.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas(os) professoras(as) e gestoras(es) que contribuíram com a pesquisa, aceitando a compartilhar suas vivências. Agradeço também a UNILAB e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação pelo apoio no desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial. Disponível em: .

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 3/2004. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, 2004a. Disponível em: .

_____. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei de diretrizes e bases da educação Nacional 9394/1996 e inclui Ensino da História e cultura Afro-brasileira e Africana no Currículo Oficial e outras Providências. Sancionada pelo Presidente Luís Inácio Lula Da Silva. Brasília: Diário Oficial da União, v. 10, n.

01, 2003.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. In: **Educação**, Porto Alegre, v. 30, p. 489-506, 2007.